

CARTA AOS CANDIDATOS A PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

Os assistentes sociais brasileiros, reunidos em Vitória - Espírito Santo, nos dias 07 a 10 de setembro de 2006 em seu 35º Encontro Nacional,

Considerando:

- Que o momento eleitoral é imprescindível na democracia para o debate e construção de um projeto de nação, e deve se pautar no debate político e ético, tendo em vista propiciar saltos de qualidade na participação cívica e nas condições efetivas de vida e trabalho de todos os brasileiros;
- Que desde 1990 temos convivido com a ofensiva neoliberal no Brasil, com todas as suas implicações: desestruturação do Estado, destruição dos equipamentos públicos, perda de direitos e respostas à questão social por meio de políticas focalistas e seletivas com baixa efetividade, privatizações, crescimento do desemprego, da precarização do trabalho, da concentração de renda e riqueza e ampliação da desigualdade social, entreguismo e submissão aos interesses do mercado financeiro internacional. Essa direção exacerbou as manifestações da questão social no Brasil, que ganharam contornos expressivos na violência endêmica, na miséria, na barbarização da vida social;
- Que nos últimos anos, apesar das expectativas da maioria da sociedade por uma mudança de rumos e ruptura com tal lógica neoliberal, manteve-se a continuidade da direção política dos anos anteriores, em consonância com o que há de essencial nesses mecanismos a exemplo de: ampliação do superávit primário em detrimento dos investimentos e de um financiamento consistente das políticas sociais; de altas taxas de juros; de ausência de reformas democráticas e redistributivas; continuidade das contra-reformas da previdência, tributária, universitária, trabalhista e sindical, que reduzem direitos; a manutenção de práticas políticas que não modificaram a cultura de apropriação privada da esfera pública, e do clientelismo;
- Que essa opção continuísta e pragmática não impediu algumas inovações e conquistas, que se deram a partir do acúmulo de anos de luta dos trabalhadores e dos movimentos sociais. Tais conquistas contaram com a contribuição de quadros técnicos e políticos do Estado, com compromissos republicanos. No entanto, a força da mudança não tem conseguido impor derrotas às escolhas neoliberais;
- Que não tem ocorrido um aprofundamento satisfatório da participação democrática e da socialização da política, numa perspectiva emancipatória. Pelo contrário, alimenta-se o descrédito na política e na organização coletiva como forma de alteração da correlação de forças.

Propõem para o Brasil outras escolhas e a aposta na política como caminho de construção de um novo modelo societário baseado nos princípios ético-políticos profissionais, donde se destacam:

- Uma nova política econômica, que efetive o aprofundamento da democracia, compreendida como socialização da riqueza socialmente produzida. Isso pressupõe o fim do superávit primário; uma reforma tributária que aponte impostos progressivos

sobre o lucro e que amplie efetivamente os recursos destinados para as políticas sociais; uma política de crescimento geradora de emprego e que potencialize as vocações nacionais e respeite o meio ambiente, de forma soberana em relação ao mercado financeiro internacional;

- Políticas públicas que garantam o acesso universal aos diversos direitos humanos e sociais, e que se pautem pela participação e controle social pelos setores populares. Isso significa investir e articular um sistema ampliado de Seguridade Social nos termos do art.6º da CF, capazes de romper com políticas compensatórias e seletivas;
- Uma política de educação que reforce o ensino público, gratuito, laico e de qualidade em todos os ciclos;
- Uma política de comunicação e cultura que democratize o acesso, a produção e a veiculação da informação e do conhecimento;
- Uma efetiva reforma agrária;
- Ações e políticas que viabilizem a eliminação de qualquer tipo de discriminação ou preconceito de classe social, religião, nacionalidade, gênero, etnia, expressão e orientação sexual, idade e condição física.

Conclamamos as candidaturas ao cargo público máximo do país a refletirem acerca dessa direção estratégica, que só será possível com uma ruptura firme e soberana com os parâmetros econômicos e políticos do neoliberalismo. Para nós, essa escolha é fundamental para a construção de um Brasil justo e democrático.

Vitória - Espírito Santo, setembro de 2006.
35º Encontro Nacional do Conselho Federal de Serviço Social e Conselhos Regionais de
Serviço Social